

unilab.edu.br



Situação epidemiológica da pandemia por COVID-19

*Outubro
2021*



O vírus causador da COVID-19 (SARS-CoV-2) permanece circulando no Brasil e no mundo, mas diversos fatores fazem com que a situação epidemiológica da pandemia seja diferente entre as regiões. São alguns desses fatores: percentual de pessoas vacinadas com uma e duas doses, adesão a medidas não farmacológicas (distanciamento social, uso de máscaras, higienização constante das mãos e etiqueta respiratória).

Vamos conhecer um pouco mais sobre a situação epidemiológica atual da pandemia por COVID-19?*



** Este material foi produzido na primeira quinzena do mês de outubro de 2021.*

Informações técnicas:

Redenção e Acarape:

Ambos os municípios apresentam redução no número de novos casos de COVID-19 e queda no número de óbitos pela doença, com menos de dez casos ativos e ausência de novos registros de óbito pela nas últimas duas semanas. Os números registrados são substancialmente inferiores àqueles encontrados no primeiro semestre de 2021.

A vacinação nos dois municípios está avançada, especialmente entre o público de adolescentes, idosos e profissionais de saúde, que estão aptos a receber dose de reforço. Não há registro oficial de casos de COVID-19 associados à variante Delta nos municípios.



Informações técnicas:

Fortaleza:

A capital encontra-se em estabilidade de casos e óbitos por COVID-19. Percebe-se que novos casos permanecem ocorrendo, porém em velocidade inferior àquela encontrada nos demais meses de 2021. Este panorama é corroborado pela positividade em torno de 2% dos testes realizados na cidade e pelas taxas de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva para adultos, que se encontram abaixo de 40%. Há, no entanto, moderada preocupação quanto à disseminação da COVID-19 entre crianças, dada as elevadas taxas de ocupação de leitos pediátricos de Terapia Intensiva e as evidências sobre a potencial sensibilidade desse público às variantes do SARS-CoV-2.



Informações técnicas:

São Francisco do Conde:

O município apresenta queda no número de novos casos de COVID-19, com média de casos ativos diariamente inferior a oito. Atualmente não apresenta pacientes internados pela doença. A vacinação contra a COVID-19 segue avançando no município.

Salvador:

Na primeira quinzena de outubro de 2021, Salvador apresentou taxa de crescimento no número de casos de COVID-19 em torno de 0,02%, mantendo a estabilidade anteriormente alcançada. A vacinação na cidade segue avançando, inclusive na aplicação de doses de reforço ao público elegível. O estado da Bahia permanece detectando casos das variantes Delta e Beta, porém sem reflexo substancial nas tendências de casos e óbitos pela doença.



Informações técnicas:

Brasil:

A média móvel de casos novos e óbitos por COVID-19 apresentou redução na primeira quinzena de outubro de 2021, considerando o país como um todo, alcançando o menor patamar do ano. Paralelamente, a taxa de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dos estados brasileiros encontra-se, em média, inferior a 80%. O Brasil alcançou a marca de 100 milhões de habitantes totalmente imunizados e segue avançando na campanha de vacinação de doses de reforço a grupos elegíveis. Estes dados configuram cenário epidemiológico melhor em comparação aos meses anteriores, no entanto ainda se traduzem em manutenção da transmissão comunitária da doença e sobrecarga aos sistemas de saúde.

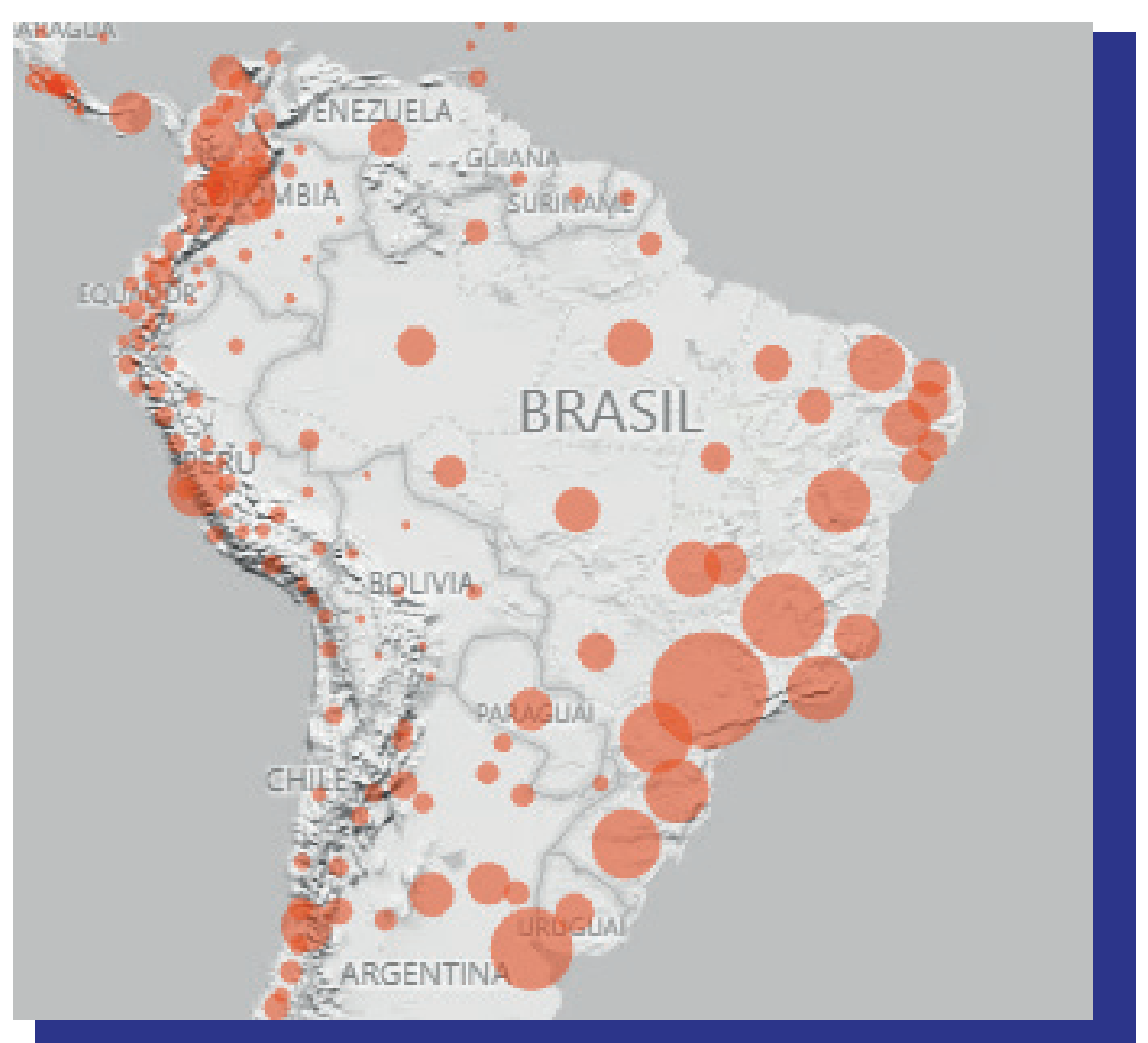
Brasil*

Casos totais

21.612.237

Casos fatais

602.099



*Dados da OMS
em 15.10.2021

Informações técnicas:

Mundo:

A situação epidemiológica da COVID-19 no mundo é bastante diversa e muda a depender do país. Na América do Sul, o Brasil permanece sendo o país com maior número de casos e óbitos pela doença, embora atualmente esteja em estabilidade. De maneira geral, o continente já não é mais visto como epicentro atual da pandemia.

Rússia, Estados Unidos, México e Índia têm apresentado crescimento substancial no número de casos e óbitos pela doença, especialmente na parcela de habitantes não vacinados, porém não limitados a esta. Estima-se que os cenários de recrudescimento da COVID-19 estejam relacionados, além da não vacinação, à reabertura precoce dos espaços públicos, liberação da circulação sem uso de máscaras, redução da imunidade à COVID-19 após certo período de tempo de contaminação e/ou vacinação e da circulação de novas variantes do SARS-CoV-2. No entanto, permanece existindo bastante incerteza sobre a dimensão da influência de cada um desses fatores. Diante disso, emerge a necessidade de manutenção da vigilância e dos cuidados preventivos.



Informações técnicas:

Embora certas regiões estejam apresentando avanço acelerado no número de casos e óbitos por COVID-19, de maneira geral se considera que a pandemia está arrefecendo no mundo, o que faz emergir preocupações com repercussões de saúde global advindas do período pandêmico, tais como aumento de problemas associados à saúde mental e à qualidade de vida.

Com isso, este é um momento para manter os cuidados preventivos contra a contaminação por COVID-19 e, também, praticar o autocuidado e a autoavaliação em relação à saúde mental.



ATENÇÃO!

Ainda não é hora de baixar a guarda! A COVID-19 permanece circulando entre a população e a manutenção da sua estabilidade de ocorrência depende da adesão à vacinação, uso de máscara, higienização das mãos e etiqueta respiratória. Também é importante praticar o autocuidado com a saúde mental e buscar ajuda sempre que necessário.



O que precisamos saber sobre as variantes do SARS-CoV-2 (Vírus causador da COVID-19)

É esperado que os vírus apresentem mudanças no seu material genético à medida que se replicam com muita frequência ao longo do tempo. Na maior parte das vezes, essas mudanças não impactam nas propriedades do vírus. No entanto, quando os vírus se espalham rapidamente pelas populações e se mantêm circulando por muito tempo é comum que as mutações tenham impacto na forma que causam as doenças. Nesse caso, considera-se que surgiram variantes do vírus original.

A circulação global e prolongada do SARS-CoV-2 (vírus causador da COVID-19) fez com que este vírus sofresse mutações que geraram novas variantes. Atualmente, as variantes que têm gerado maior preocupação no Brasil e no mundo são a Beta, Gama e Delta. Estas fazem com que a COVID-19 se torne mais transmissível, uma vez que as pessoas contaminadas possuem maior carga viral (quantidade do vírus). Como consequência, tem-se possível redução da eficácia de testes diagnósticos e vacinas e demanda por maior rigor na adoção de medidas sociais e sanitárias para prevenir a contaminação por COVID-19.



O que precisamos saber sobre as variantes do SARS-CoV-2 (Vírus causador da COVID-19)

A boa notícia é que as mesmas medidas de proteção funcionam contra todas as variantes do SARS-CoV-2 detectadas até então. Essas medidas são as que já conhecemos: uso de máscara (com preferência para PFF2 ou N95 em ambientes fechados), higienização constante das mãos, etiqueta respiratória, distanciamento social etc.



Referências

<https://www.paho.org/pt/brasil>

<http://www.saude.ba.gov.br/>

<https://www.saude.ce.gov.br/>

<https://www.redencao.ce.gov.br>

<https://acarape.ce.gov.br/>

<https://covid.saude.gov.br/>



coase | COORDENAÇÃO
DE ASSISTÊNCIA À
SAÚDE DO ESTUDANTE

